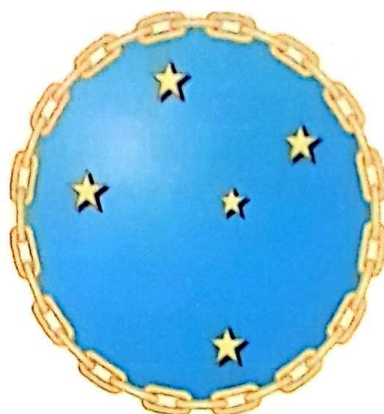


ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

PROJETO PEDAGÓGICO



CURSO AVANÇADO DE DEFESA PARA A ZONA DE PAZ E COOPERAÇÃO DO ATLÂNTICO SUL

Aprovado em ____ de ____ de 2026


General de Divisão Alexandre Oliveira CANTANHEDE Lago
Comandante da Escola Superior de Guerra

SUMÁRIO

•	SÍNTESE HISTÓRICA	01
○	APRESENTAÇÃO	01
○	METODOLOGIA DE ENSINO DA ESG	02
○	ASPECTOS NORMATIVOS	05
•	APRESENTAÇÃO DO CURSO	06
○	OBJETIVO GERAL	06
○	DIRETRIZES	06
○	QUADRO GERAL DE CARGA HORÁRIA	08
•	APÊNDICE AI ESTRUTURA CURRICULAR	09
○	ESTRUTURA CURRICULAR DO CAD-ZOPACAS	10
•	APÊNDICE AII CRONOGRAMA DE ESTUDOS	11
○	CRONOGRAMA DE ESTUDOS CAD-ZOPACAS	12
•	APÊNDICE AIII PLANO DE DISCIPLINAS	14
○	PLANO DE DISCIPLINA CAD-ZOPACAS	15

SÍNTESE HISTÓRICA

APRESENTAÇÃO

A Escola Superior de Guerra (ESG), criada pela Lei nº 785 de 20 de agosto de 1949 é um Instituto de Altos Estudos de Política, Estratégia e Defesa, integrante da estrutura do Ministério da Defesa, e destina-se a desenvolver e consolidar os conhecimentos necessários para o exercício das funções de direção e assessoramento superior na Administração Pública e para o planejamento da Segurança e da Defesa Nacionais, nela incluídos os aspectos relativos ao desenvolvimento nacional.

A ESG funciona como Instituição de Ensino Superior, atuando como centro de permanente de estudos, de pesquisas e de desenvolvimento e capacitação de recursos humanos sobre pensamento de defesa.

A Escola planeja, coordena e desenvolve os cursos instituídos pela Chefia de Educação e Cultura (CHEC) do Ministro de Estado da Defesa e atua, na organização do debate entre as lideranças civis e militares a respeito das questões da defesa, contribuindo para aumentar o envolvimento da sociedade brasileira nos assuntos da defesa nacional.

Na organização dos cursos são considerados os seguintes princípios:

- ✓ a relação indissociável entre ensino e pesquisa;
- ✓ a transdisciplinaridade do conhecimento;
- ✓ o pensamento crítico e abrangente;
- ✓ o pluralismo de ideias;
- ✓ a integração entre diferentes órgãos da Administração Pública;
- ✓ a interação entre civis e militares;
- ✓ a correlação e a integração dos estudos individuais;
- ✓ a valorização da experiência do estagiário;
- ✓ a compreensão da conjuntura nacional e internacional;
- ✓ a promoção do assessoramento de alto nível; e
- ✓ a garantia do padrão de qualidade.

Para tanto, promove estudos e pesquisas, compreendendo o ensino, a extensão e o intercâmbio de conhecimentos, por meio de Cursos, Simpósios, Ciclos de Estudo, dentre outras atividades acadêmicas.

As atividades de estudo e ensino desenvolvidas são coordenadas e conduzidas pelo Departamento de Estudos, a quem cabe, ainda, desenvolver outras atividades finalísticas por intermédio dos Institutos e Centros integrantes da estrutura regimental da ESG.

As suas diretrizes pedagógicas, centradas em valores humanos e sociais, promovem estudos integrados e participativos, de natureza exclusivamente acadêmica. Com foco na melhoria contínua, aperfeiçoa constantemente suas atividades pedagógico-institucionais.

A ESG desenvolve as suas atividades na Fortaleza de São João – Av. João Luiz Alves, s/nº - Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22291-090. Mais esclarecimentos podem ser obtidos por meio dos tel. (21) 3545-9869, (21) 3545-9889 ou pela navegação na página oficial da ESG na internet www.esg.br, onde estão disponíveis informações sobre o histórico da Escola, seus diversos cursos e demais atividades desenvolvidas.

METODOLOGIA DE ENSINO DA ESG

A metodologia de ensino da ESG busca propiciar, para todos os cursos, fundamentação teórica, compreensão de conjunturas em uma abordagem sistêmica e domínio de instrumento para análise coletiva da realidade, com vista à elaboração de políticas e estratégias de ação e à sistematização coletiva e individual de conhecimentos. Os matriculados na ESG são denominados como estagiários, visando estimular a perspectiva de aplicação e vivência dos conhecimentos adquiridos durante os diversos cursos por eles realizados.

Na ESG, o aporte teórico relevante das áreas de conhecimento é abordado evitando-se a adoção de verdades absolutas, sendo apresentadas múltiplas e diferentes visões sobre os assuntos tratados, de modo a incentivar o debate e o pensamento crítico e abrangente. São também propostas atividades de estudos e pesquisa de modo a ampliar a compreensão da realidade nacional e internacional.

- **A relação indissociável entre ensino e pesquisa.**

A pesquisa é responsabilidade inerente daquele que ensina, sendo uma oportunidade para o professor-pesquisador se manter em contínuo desenvolvimento quanto ao conteúdo, aos métodos de pesquisa e à compreensão da realidade. Por essa razão, a ESG valoriza o desenvolvimento permanente dos seus integrantes, assim como apoia e incentiva as iniciativas de autodesenvolvimento e a participação dos mesmos em

eventos acadêmico-científicos, em grupos de pesquisa e em todas as atividades que favoreçam a capilarização dos conhecimentos construídos, contribuindo para as atividades docentes junto aos estagiários dos cursos.

- **O conhecimento é inter e transdisciplinar.**

Altos estudos envolvem a capacidade de discernir o contexto, o global, o multidimensional e a interação complexa dos elementos (MORIN, 2000). A estruturação curricular da ESG busca uma organização do conhecimento como uma teia ou rede orgânica de acesso livre. O recorte teórico dos conhecimentos busca ultrapassar as barreiras tradicionais dos conteúdos disciplinares visando, não “o domínio sobre várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa (...)” (UNESCO, 1994).

O pensamento complexo é também incentivado nas atividades de interpretação, análise, crítica e planejamento estratégico de macro contextos desenvolvidos nos cursos, por meio dos trabalhos, em grupo e individuais, com temas transversais que objetivam articular a contribuição das diversas áreas para integrar e aprofundar os conhecimentos estudados.

- **O conhecimento, como bem cultural imaterial, é construído, reconstruído e interpretado social e coletivamente. Os saberes culturais são apropriados e transformados a partir da atividade mediada.**

A ESG adota, em sua prática didático-pedagógica, a base teórica sociointeracionista, considerando que as funções ou processos mentais superiores e tipicamente humanos têm origem social (VYGOTSKY, 1992). A construção de conhecimento e a aprendizagem humana acontecem fundamentalmente pelos processos de interação e mediação nas relações entre o indivíduo e o mundo exterior, num processo histórico e social. Por essa razão, todos os cursos da ESG promovem atividades de estudos em grupo (pesquisa, análise e sistematização de conhecimentos conjunta), primando pela oportunidade de troca de experiências, de intercâmbio de informações e de diferentes visões de mundo. O corpo docente da ESG assume o papel de mediação no processo de interlocução das atividades realizadas, atuando de forma interdisciplinar. Dessa forma, as atividades de estudos são estruturadas de modo a propiciar:

- compreensão do Poder Nacional;
- conhecimentos teóricos básicos;

- análise de conjunturas, por meio de exposições de conferencistas ilustres, como autoridades acadêmicas e governamentais em diversas esferas, e representantes de inúmeras instituições;
- compreensão *in loco* das questões centrais abordadas em cada curso, realizada por meio de viagens e visitas de estudo; e
- sistematização de conhecimentos por meio de trabalho final de curso como forma de sistematizar os saberes construídos socialmente.

As palestras e conferências são preferencialmente precedidas por estudo prévio de material teórico de referência no assunto, indicado pelas Divisões de Estudo. Os fundamentos teóricos são seguidos de análises conjunturais que permitem a integração da teoria com a prática e com a realidade, seja por meio de debates, discussões dirigidas, trabalhos em grupo, estudos individuais, visitas ou viagens.

A prática avaliativa adotada objetiva acompanhar o processo de produção intelectual dos estagiários a partir dos objetivos propostos e dos critérios estabelecidos em cada curso. Um dos princípios norteadores da prática avaliativa na ESG é o acompanhamento da produção coletiva e individual, buscando uma análise global e transdisciplinar, tendo em vista que os trabalhos são elaborados como uma articulação dos conhecimentos trabalhados nas diferentes fases de cada curso.

Os procedimentos avaliativos e as condições de aprovação estão pautados em documentos e orientações normativas da ESG. Os registros avaliativos acontecem na forma de conceitos, sem o objetivo de classificação entre os estagiários, de modo a fomentar a apreciação das produções por parte dos avaliadores e reorientá-las, se for o caso.

A avaliação do ensino é realizada por meio da contribuição dos estagiários que analisam as atividades curriculares, em consonância com o objetivo das disciplinas, bem como os responsáveis por estas atividades.

Deste modo, diante de um contexto global marcado por desafios multifacetados, que exigem uma abordagem interdisciplinar e crítica, a ESG se propõe a oferecer uma educação que não apenas transfira conhecimentos, mas que desenvolva o pensamento estratégico, a liderança e a capacidade de atuação em ambientes dinâmicos e desafiadores.

O presente Projeto Pedagógico busca consolidar os esforços educacionais e administrativos, alinhando as práticas pedagógicas às diretrizes estratégicas de defesa e desenvolvimento do Brasil, promovendo a excelência acadêmica e a formação integral.

ASPECTOS NORMATIVOS

Em consonância com os documentos normativos pertinentes, anualmente, é publicada a Diretriz para o Planejamento e a Execução das Atividades de Estudo, Pesquisa, Ensino, Pós-Graduação, Extensão e Processo Seletivo dos Cursos da Escola Superior de Guerra (ESG) e da Escola Superior de Defesa (ESD).

Para o ano letivo de 2026, a referida diretriz está aprovada pela Portaria AED-MD Nº 48, de 06 de janeiro de 2026.

A partir deste documento e, conforme as competências estabelecidas no Regimento Interno da ESG, são desenvolvidos, pelos Setores responsáveis, os processos de capacitação que propiciam o cumprimento da missão institucional da ESG.

APRESENTAÇÃO DO CURSO

DURAÇÃO: 02 (duas) semanas na modalidade a distância e no formato síncrono.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 16 (vinte) horas / aula (H/A)

1 OBJETIVO GERAL

Capacitar civis e militares que atuam no segmento de defesa das nações da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) em temas que possibilitem o desenvolver um pensamento de defesa, com base na cooperação e integração dessas nações.

2 DIRETRIZES GERAIS

2.1 Estruturação

Para a consecução do objetivo geral do CAD-ZOPACAS, o currículo do curso está estruturado em 2 (duas) disciplinas e 13 (treze) unidades de estudo, a seguir discriminadas:

DISCIPLINA 1 – GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA – abordando conteúdos atinentes, dentre outros: aos construtores da geopolítica clássica e contemporânea; aos organismos internacionais; e ao panorama geopolítico mundial.

No contexto da Disciplina 1 há 5 (cinco) unidades de estudo.

DISCIPLINA 2 – SEGURANÇA E DEFESA – abordando conteúdos de segurança e defesa; operações de paz; e defesa cibernética.

No contexto da Disciplina 2 há 8 (oito) unidades de estudo.

Para o cômputo da carga horária do curso serão consideradas duas semanas de atividades acadêmicas.

O Plano de Disciplinas consta dos Anexos A e B.

O curso será desenvolvido na modalidade EAD (Ensino a Distância), no formato síncrono, e terá a duração de 2 (duas) semanas, totalizando uma carga-horária de 16 (dezesesseis) H/A. Deste total, 14 (quatorze) H/A serão destinadas ao conteúdo das disciplinas (incluído debates e fóruns) e 02 (duas) horas contemplarão orientações pedagógicas, abertura e encerramento da atividade.

Todo o curso será desenvolvido sincronicamente em plataforma virtual de aprendizagem.

O curso contemplará atividades acadêmicas veiculadas na plataforma CISCO-Webex, no formato síncrono, de terça-feira a sexta-feira, em princípio, no período de 12h às 14h/15h (GMT) – 9h às 11h/12h (Hora de Brasília), haja vista a grande variedade de fusos horários entre os países.

Em virtude das 4 (quatro) línguas oficiais das nações que compõem a ZOPACAS – francês, inglês, português e espanhol – o curso será ministrado com tradução simultânea em legendas geradas por inteligência artificial (IA).

2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Será criado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) multilíngue para apoio aos estagiários. Nesse ambiente serão depositados a proposição pedagógica do curso, os textos de apoio às Disciplinas e Unidades de Estudo, as gravações das aulas, debates e fóruns, de maneira a permitir o acesso dos discentes, a qualquer momento, para consultas e revisão de conteúdos.

A Estrutura Curricular e o Cronograma de Estudos estarão detalhados nos Anexos C e D, respectivamente, deste Projeto Pedagógico.

2.3 Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem será realizada mediante o acompanhamento semanal da frequência e participação dos estagiários nos debates e fóruns.

Os estagiários que alcançarem 80% (oitenta por cento) de participação nos eventos programados farão jus ao devido Certificado de Conclusão do Curso.

2.4 Avaliação do Ensino

A Avaliação do Ensino será realizada a partir de informações coletadas em Fichas de Pesquisas de Avaliação, preenchidas pelos estagiários, visando:

- à validação da pertinência do conteúdo;
- à adequação do tempo;
- à ocorrência de debates; e
- ao estímulo por conhecimentos adicionais.

Além disso, permitirá a avaliação dos docentes, quanto:

- ao domínio e atualização do conteúdo;
- à comunicação oral; e
- aos recursos instrucionais utilizados.

Ao final do processo, a Avaliação do Ensino permitirá analisar os aspectos positivos e as oportunidades de melhoria no que tange à proposta curricular, ao desenvolvimento do curso e ao desempenho dos docentes e convidados ligados às atividades de ensino.

2.5 Frequência às Atividades

A frequência às atividades será avaliada mediante análise dos relatórios gerados pela plataforma virtual e observação direta do Diretor do curso.

2.6 Aprovação no Curso

Será considerado aprovado no Curso o estagiário que fizer jus ao Certificado de Conclusão de Curso – 80% (oitenta por cento) de participação nos eventos programado.

3 QUADRO GERAL DE CARGA-HORÁRIA

Atividade	Carga-Horária (h/a)
Aulas on-line	14
Atividades complementares	02
Carga Horária Total	16

Apêndices:

A - I – Estrutura Curricular

A - II – Cronograma de Estudos

A – III – Plano de Disciplinas

APÊNDICE AI

ESTRUTURA CURRICULAR

ESTRUTURA CURRICULAR

DISCIPLINAS	ASSUNTO	UNIDADE DE ESTUDOS	C.H.	PALESTRANTE	C.H.
(1) GEOPOLÍTICA E ESTRATÉGIA	1.1	A ZOPACAS e o panorama geopolítico mundial	1		5
	1.2	Oceanopolítica	1		
	1.3	Organismos Internacionais de Cooperação Multilateral	1		
	1.4	A ZOPACAS e o Mar	1		
	1.5	Relações do Brasil com os países da ZOPACAS	1		
(2) SEGURANÇA E DEFESA	2.1	Noções básicas sobre Segurança e Defesa	1		8
	2.2	Direito Internacional e Governança Oceânica	1		
	2.3	Cooperação Científica e Tecnológica	1		
	2.4	Cooperação Científica e Tecnológica	1		
	2.5	Segurança Marítima	1		
	2.6	Combate a Crimes Transnacionais	1		
	2.7	Proteção Ambiental e Biodiversidade Marinha	1		
	2.8	Desenvolvimento Sustentável e Economia Azul	1		

APÊNDICE AII

CRONOGRAMA DE ESTUDOS

CAD – ZOPACAS

CRONOGRAMA DE ESTUDOS

SEMANA 1				
DIA	ATIVIDADE	DURAÇÃO (MINUTOS)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL
DIA 1	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	60	Palavras de boas-vindas e orientações sobre o acesso à plataforma virtual (WEBEX), aos mecanismos de tradução simultânea, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle)	Direção do CAD-ZOPACAS e DEAD
	INTERVALO	10	-	-
	ABERTURA	30	Palavras do Cmt ESG e apresentação dos Estagiários	Direção do CAD-ZOPACAS
DIA 2	AULA 1	30	A ZOPACAS e o panorama geopolítico atual	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
	INTERVALO	20	-	
	AULA 2	30	Oceanopolítica	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
DIA 3	AULA 3	30	Organismos Internacionais de Cooperação Multilateral	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
	INTERVALO	20	-	
	AULA 4	30	A ZOPACAS e o mar	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
DIA 4	AULA 5	30	Relações do Brasil com os países da ZOPACAS	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
	INTERVALO	20	-	
	AULA 6	30	Noções básicas sobre Segurança e Defesa	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
	FÓRUM	30	Debates da Turma sobre os temas abordados durante a semana	Direção do CAD-ZOPACAS
	ENCERRAMENTO DA SEMANA	10	Orientações para a Semana 2	Direção do CAD-ZOPACAS

SEMANA 2

DIA	ATIVIDADE	DURAÇÃO (MINUTOS)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL
DIA 5	AULA 7	30	Direito Internacional e Governança Oceânica	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
	INTERVALO	20	-	-
	AULA 8	30	Cooperação Científica e Tecnológica	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
DIA 6	AULA 9	30	Cooperação Científica e Tecnológica	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
	INTERVALO	20	-	-
	AULA 10	30	Segurança Marítima	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
DIA 7	AULA 11	30	Combate a Crimes Transnacionais	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
	INTERVALO	20	-	-
	AULA 12	30	Proteção Ambiental e Biodiversidade Marinha	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
DIA 8	AULA 13	30	Desenvolvimento Sustentável e Economia Azul	Palestrante
	DEBATES	20	-	Palestrante
	FÓRUM	30	Debates da Turma sobre os temas abordados durante a semana	Direção do CAD-ZOPACAS
	INTERVALO	10	-	-
	ENCERRAMENTO	20	Palavras do Cmt ESG e encerramento da atividade	Direção do CAD-ZOPACAS

APÊNDICE AIII

PLANO DE DISCIPLINAS



MINISTÉRIO DA DEFESA
ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS
CHEFIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

PLANO DE DISCIPLINA CAD-ZOPACAS

DISCIPLINA	COORDENADOR DE DISCIPLINA	CÓDIGO	Carga horária (CH)
GEPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA	CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS MARECHAL CORDEIRO DE FARIAS/ESG	1	5 H/A (horas/aula)
EMENTA: Fundamentos da Análise Geopolítica. Conceito de Área Estratégica. Aspectos essenciais do Estudo Geopolítico de uma Área Estratégica.			
OBJETIVO GERAL: Analisar as principais concepções geopolíticas clássicas, particularmente no que tange a concepção da teoria orgânica do poder (o conceito de <i>lebensraum</i>), bem como as relações internacionais contemporâneas, especialmente no que se refere às relações verticalizadas entre os centros mundiais de poder e o mundo subdesenvolvido.			

Unidade de Estudo (UE)	CH	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1.1	1 H/A	A ZOPACAS e o panorama geopolítico mundial	– Identificar as áreas estratégicas relevantes para a ZOPACAS.	- Os principais aspectos atinentes ao conceito de área estratégica
1.2	1 H/A	Oceanopolítica	- Identificar a Oceanopolítica como instrumento de Diplomacia e Defesa.	- Conceito de Oceanopolítica - A Oceanopolítica e o Atlântico Sul

Unidade de Estudo (UE)	CH	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1.3	1 H/A	Organismos Internacionais de Cooperação Multilateral	– Identificar os principais aspectos atinentes ao comportamento do ator geopolítico.	- Construtores da Geopolítica clássica - Construtores da Geopolítica contemporânea
1.4	1 H/A	A ZOPACAS e o Mar	- Identificar os desafios e oportunidades para os Estados-membros.	- A segurança e a defesa do mar para a ZOPACAS
1.5	1 H/A	Relações do Brasil com os países da ZOPACAS	– Identificar os principais aspectos atinentes às relações internacionais dos Estados-membros. - Identificar as relações de força e cooperação entre o centro e periferia do sistema internacional.	- Principais parâmetros de um projeto Geopolítico para a ZOPACAS no século XXI

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

- Todas as UE serão desenvolvidas por meio de palestras on-line e debates a critério do palestrante.
- Textos de apoio serão disponibilizados aos estagiários, no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de complementar as UE.

REFERÊNCIAS:

- As fontes de consultas serão definidas pelos palestrantes oportunamente.



**MINISTÉRIO DA DEFESA
ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS
CHEFIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA**

PLANO DE DISCIPLINA CAD-ZOPACAS

DISCIPLINA	COORDENADOR	CÓDIGO	Carga horária (CH)
SEGURANÇA E DEFESA	CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS MARECHAL CORDEIRO DE FARIAS/ESG	2	8 H/A (horas/aula)
EMENTA: O Poder Nacional (PN) e os aspectos concernentes à Segurança e à Defesa Nacional e sua projeção na Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS).			
OBJETIVO GERAL: Reconhecer os elementos objetivos e subjetivos que compõem a segurança e a defesa e as possibilidades de interação da ideia de segurança e defesa nos países da ZOPACAS.			

Unidade de Estudo (UE)	CH	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
2.1	1 H/A	Noções básicas sobre Segurança e Defesa	– Apresentar as principais diferenças conceituais entre a Segurança e a Defesa.	– Fundamentos da Escola Superior de Guerra e literatura pertinente.

Unidade de Estudo (UE)	CH	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
2.2	1 H/A	Direito Internacional e Governança Oceânica	– Analisar a aplicação da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar(UNCLOS)	– Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS).
2.3	1 H/A	Cooperação científica e Tecnológica	– Apresentar a experiência do Brasil na pesquisa oceanográfica e meteorológica	- A Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil.
2.4	1 H/A	Cooperação científica e Tecnológica	– Apresentar a experiência do Brasil na extensão da plataforma continental	- O Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC).
2.5	1 H/A	Segurança Marítima	– Identificar como aprimorar a cooperação nas capacidades de busca e salvamento.	– SAR do Brasil: contribuições para a ZOPACAS.
2.6	1 H/A	Combate a Crimes Transnacionais	– Identificar como realizar o monitoramento, controle e vigilância de embarcações para o combate a atividades ilícitas.	– Pirataria e roubo de navios. – Tráfego de drogas, armas e pessoas. – Pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU).
2.7	1 H/A	Proteção Ambiental e Biodiversidade Marinha	– Analisar e abordar os fatores que afetam os ecossistemas marinhos.	– Poluição marinha. - Mudanças climáticas. - Acidificação dos oceanos. - Erosão costeira.

Unidade de Estudo (UE)	CH	TÍTULO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
2.8	1 H/A	Desenvolvimento Sustentável e Economia Azul	– Apresentar a possibilidade de cooperação da capacidade de desenvolvimento da pesca sustentável no mar.	– Intercâmbio de experiências. – Coordenação em fóruns internacionais.
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: – Todas as UE serão desenvolvidas por meio de palestras on-line e debates a critério do palestrante. – Textos de apoio serão disponibilizados aos estagiários, no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de complementar as UE.				
REFERÊNCIAS: – As fontes de consultas serão definidas pelos palestrantes oportunamente.				